



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13276 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT04 - Didática

PROFESSORES FORMADORES DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E EXPERIÊNCIA PREGRESSA EM EDUCAÇÃO BÁSICA: DADOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Mateus Alencar Nickel - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

PROFESSORES FORMADORES DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E EXPERIÊNCIA PREGRESSA EM EDUCAÇÃO BÁSICA: DADOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Resumo: A presente comunicação objetiva discutir dados referentes à pesquisa de doutorado em andamento que realiza levantamento amostral acerca dos professores formadores e suas experiências pregressas em Educação Básica. Justifica-se tal investigação devido à comprovada desvalorização do item “tempo de experiência pregressa em Educação Básica” em certames para seleção de docente universitário, como apontado por nós em outros eventos acadêmicos. Nesta investigação de caráter documental, optou-se por investigar o Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação de uma universidade federal, majoritariamente localizada em uma capital de estado e com tradição acadêmica internacional. Os dados em análise indicam corpo docente com pouca passagem pregressa pela Educação Básica, tanto em funções docentes, quanto em áreas administrativas. Fator preocupante, pois podem indicar um distanciamento entre teoria e a realidade escolar.

Palavras-chave: Formação Docente, Experiência Docente, Administração Escolar.

A presente comunicação objetiva discutir dados referentes à pesquisa de doutorado em andamento que realiza levantamento amostral acerca dos professores formadores e suas experiências pregressas em Educação Básica. No recorte aqui apresentado, discutiremos dados relativos aos professores lotados no departamento de Administração, de uma faculdade de Educação, em uma universidade federal localizada em capital de estado e de referência internacional. Este departamento é responsável por disciplinas como: Educação Brasileira, Educação Comparada, Questões Atuais de Educação Brasileira, Planejamento e Avaliação de Sistemas Educacionais, Políticas Públicas e Educação, entre outras. Logo, responsável pela formação de pedagogos e licenciados, em parceria com os institutos específicos de cada componente curricular de Educação Básica.

Justifica-se tal investigação devido à comprovada desvalorização do item “tempo

de experiência progressiva em Educação Básica” em certames para seleção de docente universitário, como apresentado por nós em outros eventos acadêmicos. Em investigação anterior, comprovamos como os certames universitários privilegiam a produção em pesquisa (tendo relação ou não com a Educação Básica), em detrimento da docência e dos Saberes Experienciais (TARDIF, 2014). Prova disso, o escore médio disponibilizado ao tempo de trabalho progressivo em Educação Básica, gira em torno de 2% do total da seleção, valor inferior a vários itens da etapa de títulos, como publicação de artigos ou participação em eventos acadêmicos. A partir desses dados, nossa atual pesquisa busca investigar se essa desvalorização poderia advir da também pouca experiência em Educação Básica dos professores formadores, uma vez que são eles os responsáveis pelas seleções de seus futuros pares.

Como recorte metodológico, optou-se por investigar uma universidade federal, majoritariamente localizada em uma capital de estado e com tradição acadêmica internacional, sendo inclusive, uma das maiores nacionalmente em números de servidores, estudantes e produção acadêmica. No caso específico da faculdade de Educação analisada, coletamos a listagem docente em sítio oficial no dia 30 de março de 2021 e a análise de dados segue em andamento. Nesse momento, objetivamos levantar os seguintes itens: sexo, raça, formação em graduação e pós-graduação, experiência docente na Educação Básica e seu percurso acadêmico antes da aprovação em concurso.

Foram analisados os currículos Lattes de mais de 16 profissionais, onde os dados preliminares a serem demonstrados e pormenorizados na apresentação oral, indicam que, relativo à questão de gênero, o corpo docente é igualitário; branco e predominantemente composto por licenciados, tendo o curso de Pedagogia em maior aparição.

Concernente à pós-graduação, verifica-se que a formação em mestrado e doutorado na área educacional representa a maioria das formações. Todavia, não se encontram doutores em áreas de gestão como Economia ou Administração nesse departamento.

De forma geral, as teses e dissertações dos professores formadores docentes do departamento de Administração giram em dois grandes pólos: historiografia educacional ou críticas ao modelo capitalista e sua influência na Educação. Logo, discute-se mais a Educação por críticas de viés clássico marxista do que se indicam metodologias ou propostas administrativas/gerenciais concretas para a Educação Básica. Possivelmente, a falta de instrumentos administrativos reais deve-se à falta de tempo de trabalho progressivo no ciclo inicial da Educação, como veremos a seguir.

Em relação à experiência progressiva em Educação Básica, no caso específico da docência, verificou-se que menos de 50% do corpo acadêmico apresenta essa informação em seus currículos. O tempo de trabalho progressivo em escolas privadas surge como o maior campo de trabalho para esses profissionais, embora representem apenas 17% do número de matrículas da rede básica brasileira (INEP, 2021). Adicionalmente, apenas três professores formadores indicaram ter lecionado em redes municipais de educação: essas responsáveis pelas matrículas das classes menos favorecidas nacionalmente. Referente às redes estaduais, apenas um profissional indicou tempo de trabalho progressivo. Dados que demonstram um certo “distanciamento” das realidades presentes nas escolas de nível básico brasileiras.

Verificou-se que cerca de 40% dos acadêmicos apresentam tempo de trabalho na área técnico-educacional: geralmente, atuaram nos setores de orientação técnico-pedagógica ou psicológica, em escolas de classe média/alta, por um curto período de tempo e com baixa carga horária semanal. Daí se apreende que essas atividades não deveriam ser o labor principal desses profissionais. Adicionalmente, não foram encontrados profissionais com cargos de gestão em direções escolares, onde destacamos, principalmente, as redes estaduais

e municipais de educação: fato sensível, tratando-se da formação, inclusive, de futuros diretores dessas mesmas redes.

Os dados apresentados nesse recorte convergem com Pimenta e Anastasiou (2002), que indicam que no âmbito superior, o saber da experiência foi o que menos ganhou importância na universidade brasileira. Aponta Tardif, que “o corpo docente e a comunidade científica tornam-se dois grupos cada vez mais distintos, destinados a tarefas especializadas de transmissão e de produção dos saberes sem nenhuma relação entre si” (2014, p. 35), sendo complementado por Gatti, que destaca: “a questão da docência é sempre relegada como se fosse algo menor, ser pesquisador é que é chique, a cultura é o professor é um zero à esquerda” (2015, p. 266). Embora reconheçamos que uma experiência diversificada, com o aporte de outras áreas, seja importante para a formação de futuros docentes, defendemos uma equidade de saberes, a partir de uma maior valorização do saber experiencial, forjado notadamente na educação básica, desde a formação inicial.

Esperamos que essa investigação possa contribuir para um debate transparente sobre a formação dos professores formadores e suas consequências na formação dos licenciandos, futuros docentes e gestores da Educação Básica. Destaca-se que não somos contra formadores de docentes para a Educação Básica sem passagem laboral nessa fase profissional.

REFERÊNCIAS

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar 2021: apresentação de resultados**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 26 jul. 2021.

GATTI, Bernardete. Entrevista com Bernardete Gatti: “**O que se percebe é que a questão da docência é sempre relegada como se fosse algo menor**”. [S. l.: s. n.], 22 jun. 2015. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/297>. Acesso em: 3 jul. 2020.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. trad. Francisco Pereira. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.